



**Termo de Referência**  
**Análise de Risco – Projeto Reverte**

**01 de Fevereiro de 2019**

## Contexto

Até 2030, a área cultivada com soja poderá expandir mais de 7,3 Mha no Brasil para atender às demandas globais de alimentos. Se essa expansão seguir as tendências atuais, mais de 2Mha de vegetação nativa no Cerrado poderão ser convertidos para agricultura. Acreditamos que essa dinâmica de expansão pode ser alterada, se a economia da produção de grãos favorecer a expansão para áreas abertas, em vez de habitats nativos.

Atualmente, cerca de 18 milhões de hectares de áreas do Cerrado encontram-se em algum estágio de degradação, o que significa que não produzem o seu potencial e não oferecem os serviços ecossistêmicos em sua plenitude. O Brasil incluiu na sua agenda de clima compromissos como a recuperação de pastagens degradadas e a ampliação da área com sistemas integrados de produção (ILPF), que juntos podem somar 20 milhões de hectares até 2030.

Embora estes números sejam significativos quanto aos impactos socioambientais e econômicos positivos que a recuperação de áreas de pastagens degradadas trazer não só para o Brasil, mas também em escala Global, não existe, neste momento, um consenso intersetorial ou mesmo setorial sobre a temática, podendo, inclusive gerar polarizações.

Composta por entidades que lideram o agronegócio no Brasil, as principais organizações civis da área de meio ambiente e clima, representantes de peso do meio acadêmico, associações setoriais e companhias líderes nas áreas de madeira, cosméticos, siderurgia, papel e celulose, entre outras, a Coalizão Brasil Floresta Clima e Agricultura criada em 2015, por exemplo, foi comemorada por reunir num mesmo fórum multisetorial, organizações que antes pouco dialogavam numa agenda comum, com o objetivo de tratar das questões decorrentes das mudanças climáticas sob a ótica de uma nova economia, baseada na baixa emissão de gases do efeito estufa (GEE). Entretanto, em dezembro de 2019, 6 importantes organizações do agronegócio brasileiro deixaram a Coalizão.

Contudo, importantes associações e empresas do agronegócio (incluindo membros da Abiove) continuam compondo a Coalizão e reafirmando seus compromissos com a conciliação entre as agendas de conservação e produção agrícola numa agenda de prevenção e mitigação climática.

Nos Estados, a construção de políticas e programas visando a redução de gases do efeito estufa avançam, contrariando expectativas mais pessimistas.

Entre produtores, sindicatos e associações de produtores diferentes posicionamentos também são observados, contudo continuam seus esforços pela melhoria contínua dos padrões de produção rural e conservação, a exemplo de produtores certificados e em certificação (como a RTRS) ou membros de redes específicas para a implantação de modelos produtivos de baixo carbono, como a Rede ILPF.

No âmbito das organizações sociais de conservação e de defesa dos direitos humanos, também não é possível atribuir um posicionamento uníssono sobre as possibilidades de conciliação entre produção agropecuária e conservação.

Neste contexto, a TNC, no âmbito do projeto Reverte (desenvolvido em colaboração entre TNC e Syngenta), está solicitando uma proposta de consultoria para apoiar na realização de uma análise de risco, com foco na gestão das relações interinstitucionais e intersetoriais nos âmbitos regionais e nacionais, necessárias não só ao alcance dos objetivos estabelecidos para o projeto, bem como para a sua projeção em escala.

O Projeto REVERTE começará em 3 das principais regiões do Cerrado (em Mato Grosso, Goiás e Maranhão), onde espera-se aumentar a governança e mostrar as melhores práticas agrícolas para a expansão sustentável da agricultura sobre pastos degradados. Além disso, se buscará incentivar sistemas integrados de produção, respeitando os stakeholders atualmente presentes no território, e apoiando a transição para um sistema mais eficiente no uso da terra e na recuperação de solos.

São 04 blocos de trabalho coordenados entre si, conforme abaixo:

- **Sistemas Agronômicos:** Identificar as necessidades agronômicas e protocolos de produção (por exemplo, rotações, insumos, práticas de manejo) para restaurar pastagens degradadas;
- **Soluções Financeiras:** Identificar os investimentos e instrumentos financeiros necessários para permitir a expansão em escala nacional;
- **Políticas Públicas & Engajamento dos setores público e privado:** Acordar uma agenda compartilhada de políticas para envolver parceiros públicos e da cadeia de valor no apoio à restauração de pastagens degradadas em áreas produtivas;
- **Modelos de Negócio:** Integrar os dados dos outros blocos de trabalho e testá-los como uma prova de conceito.

O escopo de trabalho deste Termo de Referência está inserido nas atividades do bloco de Políticas Públicas & Engajamento dos setores público e privado. Um mapeamento preliminar de atores considerados estratégicos foi elaborado no intuito de subsidiar este trabalho e os processos de articulação institucional necessários à implementação das ações.

## Principais atividades, cronograma e entregáveis

O objetivo central desta consultoria será realizar uma análise de risco referente as ações do projeto, principalmente no que diz respeito à visão de diferentes setores com relação à expansão da agricultura sobre áreas degradadas no Cerrado.

Na abordagem deste projeto, consideramos, em especial, riscos relacionados ao engajamento dos atores chave, decorrentes dos diferentes posicionamentos

exemplificados anteriormente em cada uma das geografias abrangidas, incluindo entes supra estaduais e, eventualmente influenciadores locais relevantes.

Considerando que o projeto é liderado por uma entidade do terceiro setor (TNC) e uma empresa de agroquímicos (Syngenta), considerar também a nuance de riscos reputacionais à essas entidades em diferentes regiões, principalmente quanto às diferentes visões que possam ser enfrentadas à ONGs e ao setor de químicos agrícolas.

Para alcançar tais objetivos, as seguintes atividades deverão ser desenvolvidas (sempre de forma participativa e aval da equipe líder do projeto):

1. Proposta de critérios para a identificação e análise dos riscos a serem abordados no estudo,
2. Definição dos setores e amostragem
3. Reuniões com os setores para levantamento de dados
  - a. A expectativa é realizar pelo menos três sessões com diferentes atores de cada setor, em cada estado e na escala supra estadual.
4. Análise e interpretação dos resultados
  - a. Entrega de um relatório completo e um sumário executivo, identificando os principais aspectos encontrados e recomendação de ações estratégicas visando a gestão dos riscos identificados nas três geografias envolvidas, bem como na escala supra estadual.
5. Reuniões com equipe líder do projeto (das duas entidades) para alinhamento
  - a. Pelo menos três reuniões gerenciais, ao longo da consultoria, para alinhamento do escopo, resultados preliminares, e resultados finais.

As atividades acima listadas e respectivos entregáveis serão executados sob responsabilidade das entidades conforme quadro e cronograma abaixo:

<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Produto</b>
1. Definição de pontos chave a serem abordados na análise 2. Definição dos setores e amostragem	Consultoria contratada	10 dias após a assinatura do contrato	i. Plano de Trabalho
3. Reuniões com os setores para levantamento de dados	Consultoria contratada	60 dias após a assinatura do contrato	ii. Apresentação dos resultados preliminares em reunião com TNC e SYT
4. Análise e interpretação dos resultados	Consultoria contratada	90 dias após a assinatura do contrato	iii. Relatório completo (português) e sumário executivo (português e inglês)

5. Reuniões para alinhamento	Consultoria contratada, TNC e SYT	3 ocasiões ao longo do contrato	Reuniões presenciais em São Paulo (por ocasião da entrega dos produtos i, ii e iii)
------------------------------	-----------------------------------	---------------------------------	---

## Coordenação do Trabalho

O trabalho será coordenado pela equipe líder do projeto, cabendo à TNC a aprovação final dos produtos entregues. A consultoria contratada deverá indicar o ponto focal responsável para coordenar o trabalho objeto desta nota conceitual, com o objetivo de manter o alinhamento e a dinâmica de interação entre as equipes de ambas as instituições.

## Condições

É esperado que a equipe da consultoria especializada (preferencialmente pessoa jurídica) interaja extensivamente com a equipe da TNC. Ao menos uma reunião será realizada no início do contrato para revisar o escopo do estudo e alinhar o entendimento sobre as atividades previstas no TDR as expectativas em relação aos produtos.

Embora a consultoria contratada possa se valer de fontes secundárias para a realização de parte das análises envolvidas no estudo, é esperado que o consultor entreviste atores relevantes para o escopo, nos três estados envolvidos e na esfera supra estadual, conforme a amostragem definida.

Os serviços contratados deverão ser concluídos no prazo máximo de 90 dias.

Os pagamentos serão efetuados em função da entrega dos produtos previstos, da seguinte forma:

10% na assinatura do contrato.

20% mediante a entrega e aprovação do produto (i).

30% mediante a entrega e aprovação do produto (ii).

40% após entrega e aprovação do produto final (iii).

Todas as despesas incorridas para a realização do estudo contratado são de responsabilidade do contratado e deverão ser consideradas na proposta.

A proposta para realização do objeto deste Termo de Referência deverá ser apresentada em português e inglês, devendo ser enviada, somente por email para [julia.mangueira@tnc.org](mailto:julia.mangueira@tnc.org) até a data limite de **21 de fevereiro de 2020**.